



Educação em saúde sobre câncer de próstata - Uma abordagem anatômica

Luiz Eduardo Sousa ¹

Resumo: Educação em saúde para a população é uma importante estratégia de difusão do conhecimento científico necessária para a construção de boas práticas de saúde. A discussão sobre saúde fortalece as práticas de autocuidado, de prevenção e adesão aos tratamentos, amplia o diálogo com profissionais e estimula mudanças de hábitos de vida. O câncer de próstata apresenta forte impacto na sociedade, sendo uma das principais causas de óbito oncológico sendo o segundo mais comum entre homens. Historicamente, existem características da identidade masculina, associadas a seu processo de socialização, que influenciam negativamente nas práticas de prevenção de doenças e autocuidado. Assim, a prevenção, o diagnóstico precoce e o sucesso do tratamento do câncer dependem, em parte, das ações dos homens em procurar uma equipe de saúde e em manter hábitos saudáveis. Com intuito de sensibilizar o público masculino, as ações educativas quebram tabus, informam e estimulam sólidas mudanças de hábitos de vida da população. Desta forma, as ações extensionistas do projeto tiveram como objetivo informar, educar e conscientizar a população sobre questões relacionadas ao câncer de próstata. O projeto foi desenvolvido com homens residentes em Ouro Preto (MG). A metodologia consistiu em: palestras educativas sobre anatomia do homem, câncer de próstata, dieta e atividade física; oficina de anatomia do homem no laboratório; dinâmica educativa; roda de conversa. Observamos que as ações preencheram lacunas importantes sobre o câncer de próstata, necessárias para conscientizar e estimular mudanças nas práticas de saúde e hábitos de vida, como medidas de autocuidado e prevenção da doença.

Palavras-chave: Anatomia; Extensão Universitária; Comunicação; Homem

Health education about prostate cancer – An anatomic approach

Abstract: Health education is one strategy for disseminating scientific knowledge necessary for a healthy lifestyle. Dialogue about health with the population improves self-care and prevention practices. It also increases adherence to treatments and expands dialogue with health professionals. Prostate cancer has a negative impact on society and is one of the biggest causes of death. Other than non-melanoma skin cancer, prostate cancer is the most common cancer in Brazil. The characteristics of men's identity, shaped by their socialization, influence disease prevention and self-care practices. Thus, prevention, early diagnosis, and successful cancer treatment depend on seeking medical care at a health center and maintaining healthy habits. To sensitize the male audience, the educational activities break taboos and encourage adults to make lifestyle changes. In this way, the project aimed to inform, teach, and increase public understanding of prostate cancer. Men who live in Ouro Preto (MG, Brazil) participated in the project. Our methodology included: educational lectures on human anatomy, prostate cancer, nutrition, and physical activity; human anatomy workshops; educational activities such as games; and a conversation room. The activities filled knowledge gaps about prostate cancer. Also, the project applied efforts to encourage changes in health practices and lifestyle, such as self-care and disease prevention.

Keywords: Anatomy; University Extension; Communication; Man

Originais recebidos em

29 de agosto de 2022

Aceito para publicação em

04 de julho de 2025

1

Professor adjunto de anatomia humana, Coordenador do projeto de extensão EDUCANATO, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto-MG, Brasil.

luizeduardo@ufop.edu.br

Introdução

A educação em saúde para a população é uma importante estratégia de difusão do conhecimento científico necessária para a construção de boas práticas de saúde. A discussão de temas sobre saúde com a população fortalece as práticas de autocuidado, prevenção e adesão aos tratamentos, amplia o diálogo com profissionais de saúde e estimula mudanças de hábitos de vida (Santos et al., 2022; Vieira et al., 2022). Os critérios norteadores das ações educativas são diversos e podem ser específicos para cada comunidade, tais como: dados epidemiológicos, características populacionais, estados de endemias ou pandemias, particularidades socioculturais, nível educacional, entre outros.

O câncer de próstata, em especial, apresenta forte impacto na sociedade, pois é uma das principais causas de óbito oncológico, sendo o segundo câncer mais comum entre homens, ficando atrás apenas do câncer de pele não-melanoma (Rawla, 2019; Braga et al., 2021). Em um estudo epidemiológico com mais de 100 mil pacientes brasileiros com câncer de próstata, 21% foram a óbito devido à doença (Braga et al., 2021). A mortalidade pelo câncer de próstata aumenta significativamente com a idade, podendo chegar a 55% em homens acima de 65 anos (Rawla, 2019). Somado ao grande impacto epidemiológico do câncer de próstata, os serviços de atenção primária à saúde constataam baixa participação de homens, quando comparada à presença das mulheres nas unidades de saúde (De França et al., 2021). Historicamente, existem características da identidade masculina, associadas a seu processo de socialização, que influenciam negativamente as práticas de prevenção de doenças e autocuidado. Questões envolvendo a masculinidade e virilidade, por exemplo, colocam o homem como invulnerável e forte (Do Nascimento et al., 2021; Oliveira et al., 2021), enquanto outros dados mostram que a baixa escolaridade e o horário de trabalho interferem na participação masculina nas unidades de saúde (Gomes et al., 2007; De França et al., 2021).

Nas últimas décadas, as ações e políticas para o diagnóstico precoce e maior conscientização da população resultaram no aumento dos casos diagnosticados precocemente. Contudo, dados mostram que 20% dos casos ainda são diagnosticados em estágios avançados do câncer de próstata (Rawla, 2019; Braga et al., 2021). Neste sentido, a prevenção, o diagnóstico precoce e o sucesso do tratamento do câncer de próstata dependem, em parte, das ações dos homens em procurar regularmente uma equipe de saúde e em manter hábitos saudáveis. Com intuito de sensibilizar o público masculino, as ações educativas são essenciais para quebrar tabus, informar e estimular sólidas mudanças de hábitos de vida na população.

Desta forma, a construção de ações educativas para o público masculino torna-se relevante ao considerar os diferentes fatores que podem impactar as práticas em saúde e autocuidado do público masculino. Como estratégia para ampliar a discussão sobre temas relativos ao câncer de próstata com a população masculina, criou-se o presente projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais. O projeto em questão conta com uma equipe interdisciplinar com discentes dos cursos de medicina e nutrição da UFOP. Os objetivos do projeto foram criar momentos de informação e discussão sobre o papel da nutrição e da atividade física no câncer de próstata, além de discutir assuntos como anatomia do homem, exames de rastreamento (toque retal e PSA), prevenção, tratamento e sintomatologia do câncer de próstata.

Metodologia

O presente projeto de extensão universitária está em atividade desde 2018 e desenvolve ações de educação em saúde que contemplam temas relacionados à anatomia do homem (especificamente sobre anatomia da pelve e órgãos do sistema reprodutor), câncer de próstata (sintomatologia, exames, prevenção e tratamento),

e a relação entre obesidade, dieta e exercícios físicos com o câncer de próstata. As ações apresentadas neste artigo foram realizadas com os membros do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e da Associação dos Aposentados, Pensionistas e Idosos de Ouro Preto (MG) entre os meses de janeiro e julho do ano de 2019.

Inicialmente, foi feita uma divulgação aos membros do Sindicato e da Associação convidando todos a participarem do projeto de extensão. O convite foi aberto a todas as pessoas maiores de 18 anos. A divulgação foi realizada por e-mail, mensagens por celular e por cartazes. As atividades e objetivos do projeto foram claramente expostos na divulgação, bem como o contato do coordenador do projeto de extensão. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 68312317.0.0000.5128).

A equipe do projeto foi formada por discentes dos cursos de medicina e nutrição da UFOP. A primeira etapa do projeto consistiu no alinhamento das atividades entre os integrantes da equipe. Para isso, foram realizadas, durante três meses, reuniões semanais para discussão dos temas, construção dos materiais e das apresentações. Os encontros com a população ocorreram em datas previamente agendadas, de forma a contemplar o maior número de pessoas presentes. As ações consistiram em palestras, roda de conversa, dinâmica e oficina de anatomia. Todo material foi desenvolvido e divulgado em linguagem acessível para um público não acadêmico. O projeto teve apoio do Laboratório de Anatomia Humana da UFOP para utilização do modelo sintético de uma secção sagital da pelve masculina (3B Scientific GmbH, Alemanha) que permitiu a visualização dos órgãos internos, como próstata, reto, uretra e bexiga. As palestras foram desenvolvidas no programa Power Point 2010 (Microsoft Corporation) com ilustrações, infográficos, fotografias e textos na forma de tópicos.

Ações Educativas

Palestras

Palestra 1 - Anatomia do sistema reprodutor masculino: esta palestra buscou explicar as relações entre o sistema urinário e a próstata, bem como a relação entre o reto e a próstata. Além disso, elucidar os sintomas urinários e o exame do toque retal. Foi utilizado o modelo anatômico sintético da pelve masculina durante a apresentação. Duração aproximada de 50 minutos.

Palestra 2 - Câncer de próstata: de forma clara, esta apresentação contemplou as questões essenciais sobre câncer de próstata, como a incidência, fatores de risco, sintomatologia, diagnóstico e tratamento. Duração aproximada de 40 minutos.

Palestra 3 - Dieta e atividade física: esta apresentação teve como objetivo esclarecer a relação entre dieta, obesidade e câncer de próstata. Os temas abordados neste encontro foram: grupos alimentares, possível relação entre ingestão de carne vermelha e câncer de próstata, sedentarismo, obesidade e alimentos antioxidantes. Duração aproximada de 60 minutos.

Roda de conversa

Durante a roda de conversa, todos os participantes e a equipe do projeto se sentaram em forma de "U" para criar um ambiente de mais concentração e contato visual entre todos. A roda de conversa permitiu o compartilhamento de experiências e dúvidas pontuais. Para que as conversas dessem início, alguns assuntos foram introduzidos pela equipe, tais como: obesidade e câncer de próstata; papel antioxidante do licopeno (presente no tomate); a vida após prostatectomia e sobre hiperplasia prostática benigna (HPB). A roda de conversa teve duração aproximada de 60 minutos.

Dinâmica

Foi criado um jogo de cartas com o objetivo de testar o conhecimento dos voluntários sobre benefícios e malefícios de alguns alimentos. Foram desenvolvidos dois conjuntos de cartas. As cartas do conjunto 1 foram formadas por imagens e nome dos seguintes elementos: alimentos embutidos; doces e balas; sal; tomate; aveia; frutas coloridas; grãos e sementes; alho; própolis; azeite; fitoquímicos; bebida alcoólica e fast food (um elemento por carta). As cartas do conjunto 2 foram formadas por pequenos textos que descreviam um benefício ou malefício correspondente a cada carta do conjunto 1. Por exemplo: a carta do conjunto 2, correspondente ao “tomate” (do conjunto 1), descreve sobre o benefício do licopeno (presente no tomate) e seu papel como antioxidante e possível ação protetora contra o câncer de próstata. Desta forma, o objetivo da dinâmica foi associar as cartas do conjunto 1 (elementos) com as cartas do conjunto 2 (benefícios ou malefícios), o que permitiu ampla discussão entre os participantes sobre alguns aspectos nutricionais e suas relações com a saúde em geral. As cartas foram feitas em impressão colorida e plastificadas.

Oficina de anatomia

No Laboratório de Anatomia Humana da UFOP, foi desenvolvida a oficina de anatomia, sendo conduzida por um discente membro da equipe de extensão e com orientação do coordenador do projeto. A oficina proporcionou à população o contato com modelos anatômicos a partir dos quais foram explicados alguns aspectos da anatomia do homem, como o sistema reprodutor masculino e as relações entre próstata, bexiga, esfíncteres, uretra e reto. Desta forma, foi possível explicar, na prática, os sintomas urinários presentes no câncer de próstata e nos casos de hiperplasia benigna da próstata, as sequelas pós prostatectomia e o exame do toque retal. A oficina foi preparada de forma a manter a segurança dos participantes no laboratório.

Relato de experiência e Discussão

O projeto de extensão desenvolveu suas atividades na sede do sindicato e no campus universitário da UFOP em Ouro Preto (MG) com a presença de 30 homens no primeiro encontro e 28 homens nos demais encontros. A média de idade do público foi de 57,5 anos, variando entre 21 e 75 anos.

As palestras que ocorreram na sede do sindicato proporcionaram um ambiente mais acolhedor para a população, por se tratar de um ambiente conhecido e frequentado pela maior parte do público presente. Durante as apresentações das palestras, o público interagiu ativamente, apresentando suas dúvidas ou relatando alguma experiência pessoal. Percebemos que algumas questões mais essenciais sobre o câncer de próstata foram recebidas como novidade pela população. Alguns dos homens, por exemplo, desconheciam a alta incidência do câncer no Brasil e no estado de Minas Gerais. Outros desconheciam alguns fatores de risco, como obesidade e a descendência afro-americana. A apresentação desses fatores de risco funcionou como gatilho para discussões mais amplas sobre dieta, sedentarismo e descendência étnica. Em relação às apresentações dos aspectos anatômicos do homem, verificamos que uma pequena parcela dos participantes desconhecia que a próstata é uma glândula exclusivamente masculina. Outra parte do público não compreendia, até então, a relação entre o crescimento da próstata (como ocorre na HBP ou no câncer de próstata) com os sintomas urinários. Todas as dúvidas foram sanadas em linguagem simples e acessível ao público geral. De acordo com Weinman e colaboradores (2009), existe muita limitação da população em identificar corretamente a localização de órgãos. Assim, os profissionais de saúde devem considerar essa carência da população ao dialogar com os pacientes (Weinman et al., 2009).

Constatamos que as palestras foram enriquecedoras, pois levaram novas informações sobre o câncer de próstata ao público de Ouro Preto. O conhecimento anatômico abordado contribuiu para o entendimento dos

sintomas urinários e sobre o exame do toque retal. A apresentação sobre a relação entre obesidade e câncer de próstata trouxe grande discussão e interesse ao público, principalmente devido à desinformação sobre o assunto.

Um estudo de revisão mostrou que as oficinas e rodas de conversa são amplamente usadas em ações extensionistas, corroborando a necessidade de diferentes cenários de prática e atividade metodológicas para alcançar os objetivos dos projetos de extensão (Queiroz et al., 2018). A roda de conversa contou com a participação de 28 homens que, sentados em forma de "U", compartilharam suas experiências ou tiraram dúvidas sobre os temas que foram surgindo, de acordo com a condução da conversa. Inicialmente foi dado espaço àqueles que queriam compartilhar alguma experiência relacionada ao câncer de próstata. O primeiro voluntário a se manifestar (JMSJ) compartilhou a experiência de ter sido diagnosticado com câncer de próstata e submetido à prostatectomia radical. Aproveitando o relato, a equipe do projeto salientou sobre o diagnóstico precoce e exames urológicos de rotina. Também foi momento de discussão sobre os diferentes tipos de tratamento e controle do câncer de próstata e as sequelas da cirurgia. O relato de JMSJ abriu espaço para questões do tipo: "A cirurgia alterou a libido?"; "Como ficou a ejaculação após a cirurgia?"; "Teve incontinência urinária após a cirurgia?".

A dinâmica com as cartas foi a atividade que mais provocou questionamentos e dúvidas, pois grande parte das informações presente nas cartas não eram de conhecimento do público. Assuntos como o benefício dos fitoquímicos (presente nos alimentos), o efeito antioxidante do licopeno e os malefícios da alta ingestão de alimentos embutidos e de carne vermelha foram os temas que mais geraram surpresa aos voluntários. De acordo com Fraser et al. (2020) e Mirahmadi et al. (2020) o licopeno, um composto natural presente no tomate, tem demonstrado efeitos anticancerígenos, anti-progressivos e apoptóticos sobre o câncer de próstata, podendo suprimir a progressão e proliferação de células cancerígenas, interromper o ciclo celular e induzir a apoptose, além de modular vias de sinalização celular importantes para o tratamento ou prevenção dessa doença. Os jogos e atividades interativas nas ações extensionistas são ótimas ferramentas para repassar uma informação ou conhecimento sobre saúde como podemos observar no trabalho de Filadelfi e colaboradores (2015): no seu estudo, o projeto abordou, através de dinâmicas, temas sobre educação sexual para jovens.

A oficina de anatomia ocorreu no laboratório de anatomia humana da UFOP. Este foi um dos momentos de maior engajamento e entusiasmo do público. Sabe-se que a anatomia humana funciona como uma importante ferramenta de educação em saúde por provocar a curiosidade e interesse dos presentes (Taylor et al., 2018). O conteúdo compartilhado com os voluntários foi necessário, considerando que parte do público masculino de Ouro Preto não compreendia, de forma satisfatória, a função de alguns órgãos reprodutores masculinos, quando analisados na peça anatômica, como consta em dados publicados pela nossa equipe (Sousa et al., 2020). O uso da anatomia para ensino em saúde tem sido amplamente usado em diferentes áreas temáticas, como educação sexual, saúde bucal, dengue, entre outros (Dos Santos & Luiz, 2018; Pacheco et al., 2020).

Os impactos positivos do projeto foram diversos. A socialização do conhecimento científico, promovida pelo projeto de extensão, ampliou as discussões além dos temas relacionados ao câncer de próstata e HBP. A abordagem de assuntos como obesidade, dieta e atividade física permitiu à equipe falar sobre rotulagem de alimentos, tipos de alimentos (gorduras, proteínas, carboidratos, fibras, etc.) e benefícios gerais da prática regular de atividade física. Essa ampla discussão mostra o grande alcance do projeto e seu potencial como fator motivacional para mudanças de hábitos de vida.

Para a equipe, as ações extensionistas enriqueceram o currículo acadêmico dos discentes, ampliaram as experiências de contato e comunicação com a população e permitiram a divulgação do projeto em eventos científicos. Está claro que extensão permite ao discente a participação ativa em projetos de intervenção com a

comunidade (De Ayres, 2015). Para o docente coordenador, o projeto consolidou as ações do projeto na sociedade e ampliou as possibilidades para a pesquisa e extensão universitária.

As dificuldades encontradas foram mais relacionadas aos ajustes de horários das ações. Como grande parte do público presente foi formado por trabalhadores, estes só tinham disponibilidade para participar das ações após as 18 horas. Além disso, o laboratório de anatomia humana permitia o empréstimo do modelo sintético apenas nos dias e horários específicos, para não prejudicar o andamento das aulas práticas de graduação. Atualmente o projeto de extensão encontra-se em atividade, realizando novas ações educativas sobre câncer de próstata para a população de Ouro Preto – MG.

Conclusão

Podemos concluir que os objetivos propostos pelo projeto de extensão foram alcançados. Constatamos grande participação e envolvimento dos participantes, o que demonstra que houve interesse pelos temas abordados. Parte do público presente desconhecia algumas questões relevantes para as práticas preventivas e de autocuidado relacionadas ao câncer de próstata, enquanto outros possuíam desconhecimento de questões consideradas fundamentais sobre a anatomia do homem. Desta forma, as ações extensionistas proporcionaram um diálogo mais aberto com os homens sobre um tema repleto de mitos e estigmas. Percebemos que houve um início de uma desconstrução de tabus sobre o câncer de próstata, abrindo caminhos para um pensamento calcado na ciência. Os benefícios para o ensino, pesquisa e extensão destas ações fortaleceram a relação entre a comunidade acadêmica e a população de Ouro Preto.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio da FAPEMIG (Processo: APQ-00082-18), ao Laboratório de Anatomia Humana da UFOP e ao Sindicato dos Metalúrgicos e Aposentados e Pensionistas de Ouro Preto.

Referências

- Braga, S. F. M., Silva, R. P. D., Guerra Junior, A. A., & Cherchiglia, M. L. (2021). Prostate cancer survival and mortality according to a 13-year retrospective cohort study in Brazil: Competing-risk analysis. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 24, e210006. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210006>
- De Ayres, J. R. (2015). Extensão universitária: Aprender fazendo, fazer aprendendo. *Revista de Medicina*, 94(2), 75-80. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v.94i2p75-80>
- De França, A. M. B., Casado Filho, J., Silva, K. R. B., de Oliveira, M. M., & Bento, T. M. A. (2021). Saúde do homem na atenção básica: Fatores que levam os homens a não procurar a assistência de saúde. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 6(3), 191-191.
- Do Nascimento, G., Do Nascimento, M., & Dias, M. S. (2021). Câncer de próstata: Os estigmas relacionados e sua interferência no processo de prevenção e diagnóstico precoce. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(3), 23-23.
- Dos Santos, M. C., & Luiz, M. B. (2018). Conduzindo a educação em saúde na educação básica por meio da anatomia humana. *Expressa Extensão*, 23(2), 146-160. <https://doi.org/10.15210/ee.v23i2.12994>
- Filadelfi, A. M. C., Carvalho, L. B., Nascimento, V. S., Tobaldini, G., & Conceição, L. T. (2015). Instrumentos pedagógicos interativos no ensino de Fisiologia e noções de saúde para jovens. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 6(1), 15-24. <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2015v6i1.1865>

- Fraser, G. E., Jacobsen, B. K., Knutsen, S. F., Mashchak, A., & Lloren, J. I. (2020). Tomato consumption and intake of lycopene as predictors of the incidence of prostate cancer: The Adventist Health Study-2. *Cancer Causes & Control*, 31(4), 341-351. <https://doi.org/10.1007/s10552-020-01279-z>
- Gomes, R., Nascimento, E. F. D., & Araújo, F. C. d. (2007). Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. *Cadernos de Saúde Pública*, 23(3), 565-574. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.01242013>
- Mirahmadi, M., Azimi-Hashemi, S., Saburi, E., Kamali, H., Pishbin, M., & Hadizadeh, F. (2020). Potential inhibitory effect of lycopene on prostate cancer. *Biomedicine & Pharmacotherapy*, 129, 110459. <https://doi.org/10.1016/j.biopha.2020.110459>
- Oliveira, A. M. D., Carvalho, E. G. S., da Silva, J. G. L., & de Menezes, M. R. d. S. (2021). O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata. *Epitaya E-books*, 1(13), 43-55. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p43x>
- Pacheco, E. V. F., Saraiva, J. V., de Oliveira Brito, C. S., de Souza, L. S. S., Gomes, P. H. C., da Silva, J. F. F., . . . & de Paula, J. P. (2020). Derrubando mitos e confirmando fatos da anatomia do sistema reprodutor humano em um contexto de extensão universitária. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 512-517. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-039>
- Queiroz, M. G., da Costa, H. J. F., de Sousa, L. M., Menezes, I. H. C. F., & Vieira, M. D. S. N. (2018). Integração ensino, serviço e comunidade: (Re)conhecendo a mostra parceria ensino-serviço-comunidade (MOPESCO) realizada pela Universidade Federal de Goiás. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 9(2), 115-124. <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2018v9i2.7636>
- Rawla, P. (2019). Epidemiology of prostate cancer. *World Journal of Oncology*, 10(2), 63. <https://doi.org/10.14740/wjon1191>
- Santos, I. S. C., Araújo, W. A. D., Damaceno, T. D. O., Souza, A. D. S., Boery, R. N. S. D. O., & Fernandes, J. D. (2022). Intervenção educativa na qualidade de vida e conhecimento da síndrome metabólica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35, eAPE02982. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO02982>
- Sousa, L. E., Fernandes, G. S., Santos, C. G., Ferreira, J. V. G., & Silva, J. L. (2020). Knowledge about male pelvis anatomy and prostate cancer in men. *International Journal of Family & Community Medicine*, 4(4), 92-97. <https://doi.org/10.15406/ijfcm.2020.04.00193>
- Taylor, A. M., Diggle, P., & Wessels, Q. (2018). What do the public know about anatomy? Anatomy education to the public and the implications. *Anatomical Sciences Education*, 11(2), 117-123. <https://doi.org/10.1002/ase.1746>
- Vieira, A. S. M., Vidal, D. G., Sousa, H. F. P., Dinis, M. A. P., & Sá, K. N. (2022). Education in health for individuals with chronic pain: Clinical trial. *BrJP*, 5, 39-46. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220013>
- Weinman, J., Yusuf, G., Berks, R., Rayner, S., & Petrie, K. J. (2009). How accurate is patients' anatomical knowledge: A cross-sectional, questionnaire study of six patient groups and a general public sample. *BMC Family Practice*, 10(1), 43. <https://doi.org/10.1186/1471-2296-10-43>

Como citar este artigo:

Sousa, L. E. (2025). Educação em saúde sobre câncer de próstata – Uma abordagem anatômica. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 16(3), 277-283.
